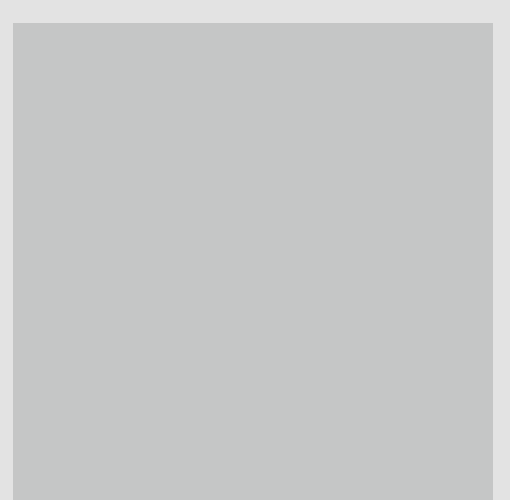
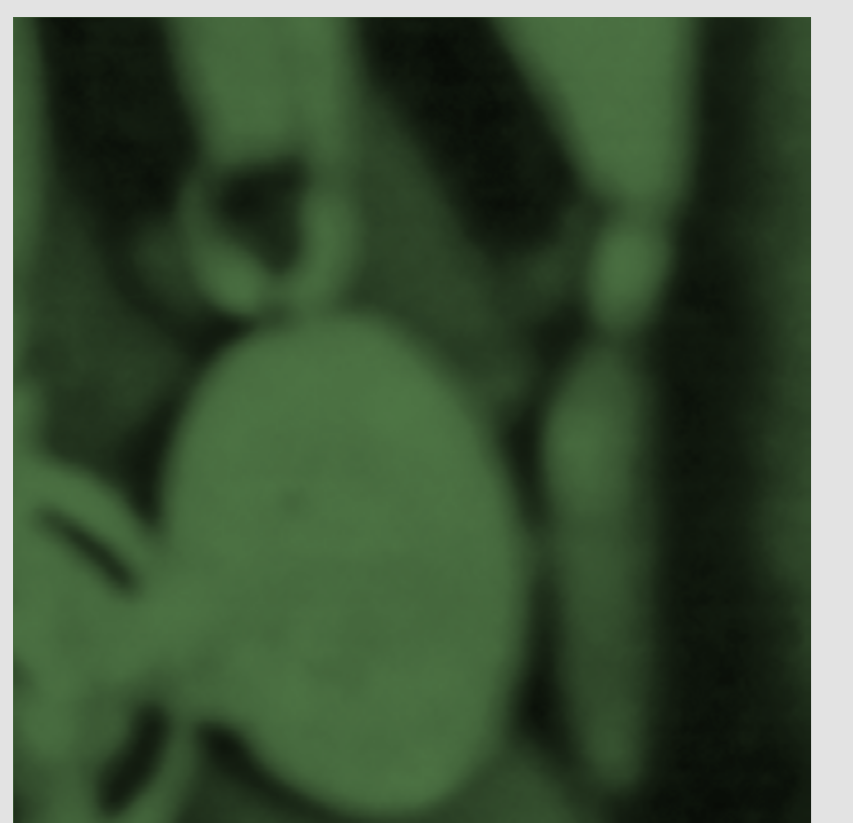


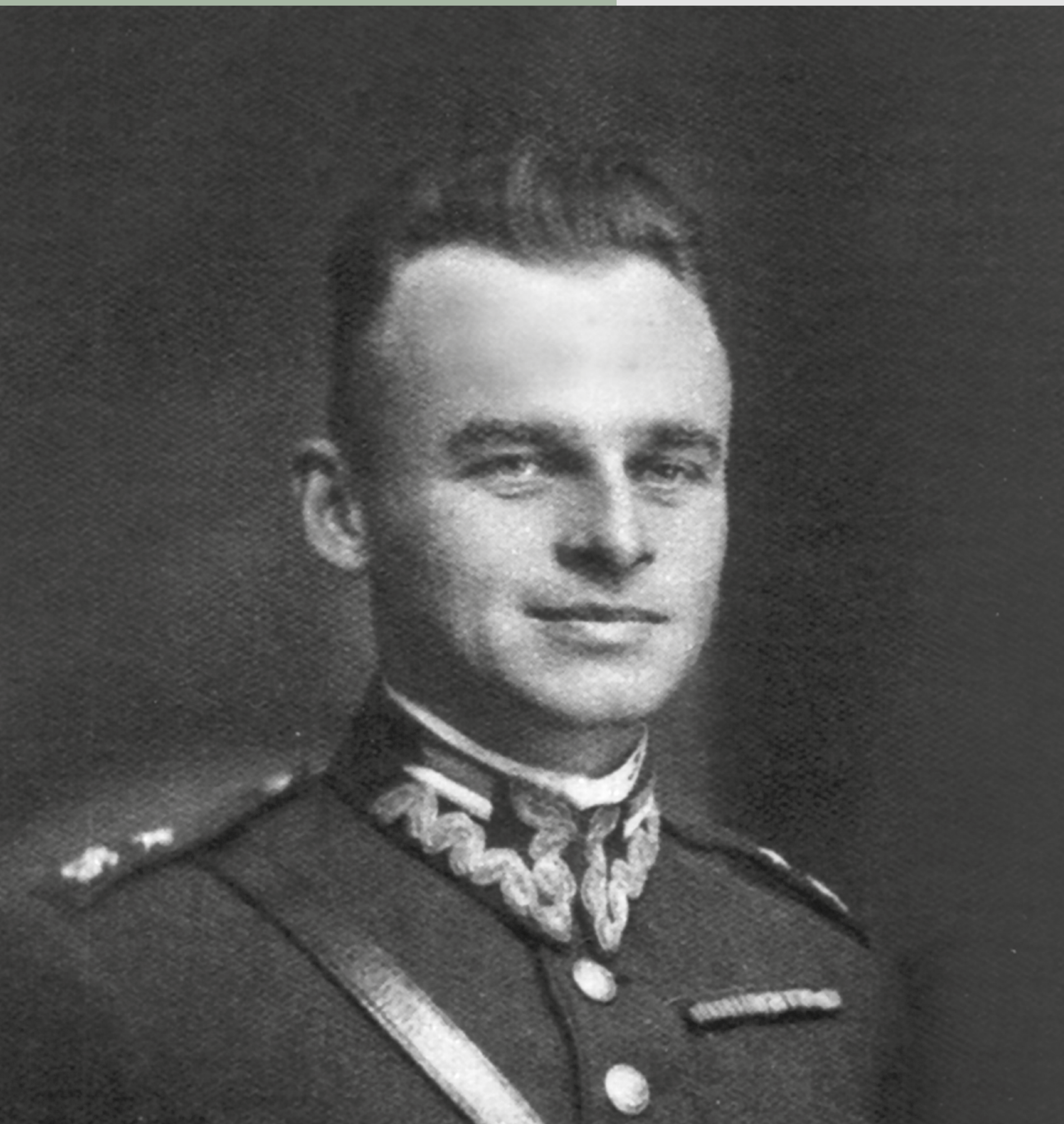
Witold Pilecki



INSTITUTO
DA MEMÓRIA
NACIONAL

**BIOGRAFIE
WYSTAWY
ELEMENTARNE**

Capitão



Witold Pilecki é um dos heróis mais corajosos da Segunda Guerra Mundial. Nasceu numa família nobre cujo brasão era Leliwa. O seu avô, Józef Pilecki, foi enviado para a Sibéria pela sua participação na Revolta de Janeiro, e a propriedade da família, em Navahrudak, foi parcialmente confiscada. Witold Pilecki nasceu a 13 de maio de 1901 em Olonets, na Rússia, onde o seu pai, Julian, era engenheiro florestal. Em 1910, com a sua mãe e os irmãos, estabeleceu-se em Vilnius.

← Retrato em uniforme
📍 Coleções da Família Pilecki



INSTITUTO
DA MEMÓRIA
NACIONAL

1918

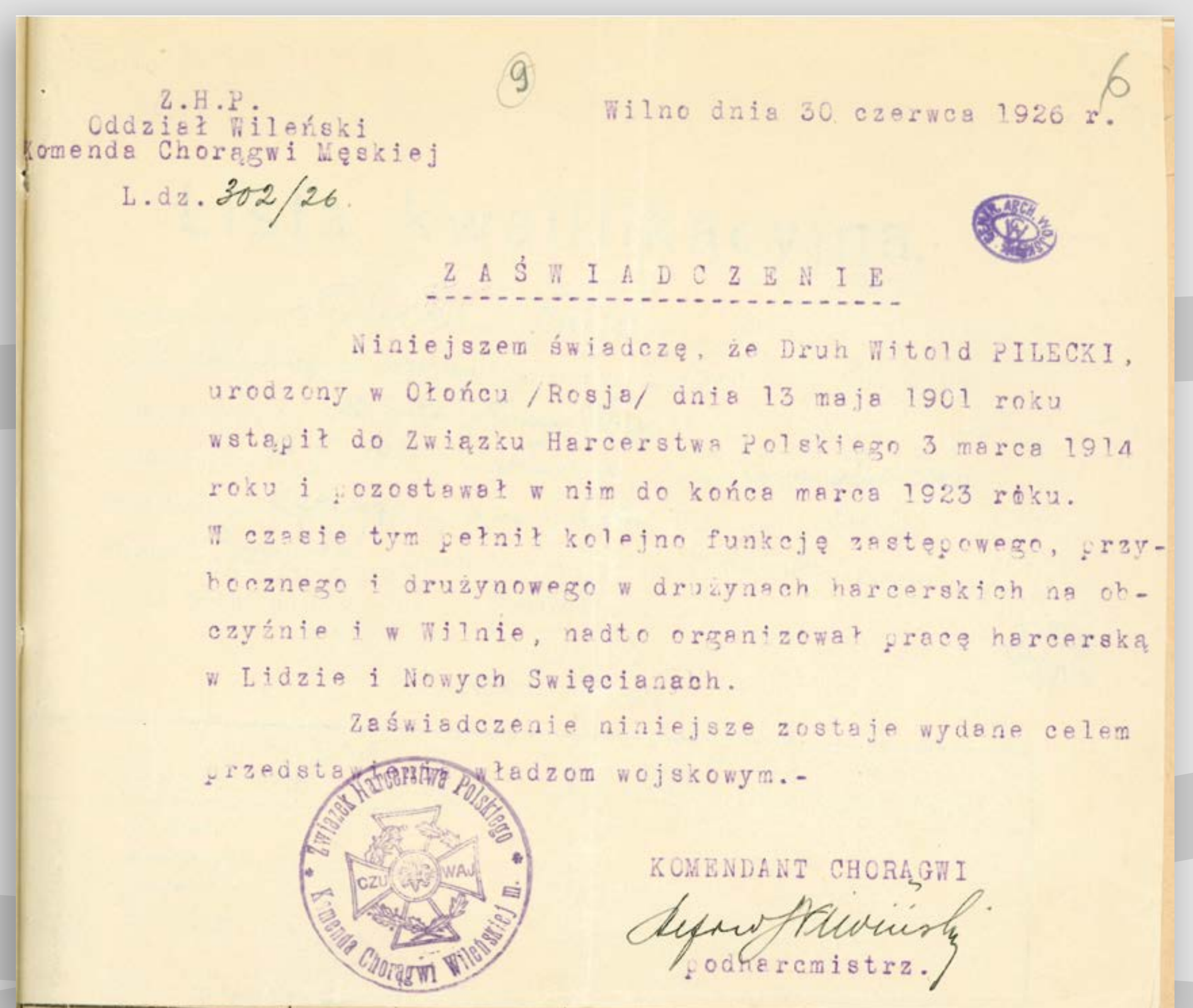
Escuteiro de Vilnius

O jovem Witold cresceu em Vilnius, onde, como aluno do colégio de Joachim Lelewel, se envolveu com o movimento dos escuteiros. Em 1914, ingressou na Associação Polaca de Escotismo, então clandestina. A 20 de dezembro de 1918, juntamente com um grupo de escuteiros, juntou-se às unidades de Autodefesa de Vilnius, que tomaram o controle da cidade na véspera de Ano Novo de 1918. Defendeu Vilnius contra o avanço do exército bolchevique. Em 1919, fundou a Oitava Equipa de Escutismo de Vilnius. A sua aventura com o escutismo durou até 1923.



↑ Cruz de escuteiro
 📍 Coleção de Tomasz Sikorski

↑ Escuteiro Witold Pilecki (primeiro a partir da direita), na cidade de Orzel no estuário do Oka (Rússia), 1917
 📍 Coleções da Família Pilecki



↑ Certificado das atividades de escutismo de Witold Pilecki
 📍 CAW



INSTITUTO
DA MEMÓRIA
NACIONAL

1919

Explorador da fronteira oriental polaca



↑ Distintivo do 13º Regimento Uhlán
 📍 Domínio público

← Entrada das tropas polacas em Vilnius em abril de 1919
 📍 CAW

Na noite de 5 a 6 de janeiro de 1919, as unidades de autodefesa de Vilnius foram forçadas pelo exército bolchevique a deixar Vilnius. O jovem Pilecki juntou-se à unidade de cavalaria da Autodefesa de Vilnius liderada pelos irmãos Władysław e Jerzy (o famoso “Łupaszka”) Dąmbrowski. Com esta unidade, transformada no 13º Regimento Uhlán, lutou durante o ano de 1919, participando em quase todas as grandes batalhas - conquistou nomeadamente Brześć, Lida, Baranavichy e Minsk Lituano. Desmobilizado no outono de 1919, voltou aos estudos.




← O comando da unidade de cavalaria de insurgentes dos irmãos Dąmbrowski. O capitão Jerzy Dąmbrowski “Łupaszka” está sentado da direita
 📍 CAW



↑ Cavalaria da unidade de insurgentes dos irmãos Dąmbrowski, 1919
 📍 CAW



INSTITUTO DA MEMÓRIA NACIONAL



***Encontrei alegria em
saber que queria lutar.***

↑ Pilecki – um aluno do Colégio Lelewel, 1919
📷 Coleções da Família Pilecki



INSTITUTO
DA MEMÓRIA
NACIONAL

1920

Batalha de Varsóvia

Em julho de 1920, diante da ameaça bolchevique que se aproximava do Leste, Witold Pilecki integrou novamente o exército. Chegou a Varsóvia, onde conheceu o capitão Jerzy Dąmbrowski, e a 12 de agosto de 1920, juntou-se ao 211º Regimento de Voluntários Uhlans no rio Niemen. Lutou entre outras nas batalhas de Płock, Mława, Chorzele, Druskininkai, Stołpce, Kojdanów.

Em outubro de 1920, com o seu regimento, participou na expedição de Vilnius do gen. Lucjan Żeligowski. Após o fim da campanha de Vilnius, no dia 1 de janeiro de 1921, o oficial Witold Pilecki foi dispensado do exército para continuar os estudos interrompidos.

→ Cruz de Mérito de Prata
 Domínio público

→ Medalha Comemorativa da Guerra de 1918-1921
 Coleção de Tomasz Sikorski

→ Cruz de Mérito do Exército da Lituânia Central
 Museu do Exército Polonês

↓ Cavaleiros em exploração, 1920
 CAW



↑ Condecoração de uhlans meritorios em batalha, 1921
 CAW



↑ Cavalaria marchando para fora de Varsóvia, 1920
 CAW



INSTITUTO
DA MEMÓRIA
NACIONAL

1921

Guardião das Fronteiras Polacas

Em fevereiro de 1921, Witold Pilecki ingressou na Associação de Segurança Nacional, onde fez um curso de suboficiais e se tornou comandante – instrutor da Filiale da Associação em Nowe Święciany.

Também estudou na Universidade de Stefan Batory como aluno da Faculdade de Belas Artes. Devido à difícil situação financeira da sua família, foi forçado a interromper os estudos e, em setembro de 1926, recebeu de seus pais a administração da propriedade Sukurcze.

Em 1926 foi promovido ao posto de subtenente da reserva. Quase todos os anos participou nos exercícios da reserva do 26º Regimento de Lanceiros de Wielkopolska em Baranowicze e, a partir de 1931, no Centro de Treino de Cavalaria em Grudziądz.



→ Witold Pilecki a frente da casa em Sukurcze com o seu cão Nero
 📷 Coleções da Família Pilecki



↗ Pilecki em uniforme da Associação de Segurança Nacional
 📷 Coleções da Família Pilecki

↑ Reunião da juventude do distrito de Lida
 📷 Coleções da Família Pilecki



INSTITUTO DA MEMÓRIA NACIONAL

Família

Entre 1929 e 1930, Witold Pilecki conheceu a sua futura esposa, Maria Ostrowska, uma jovem professora da primária da aldeia vizinha de Krupa, originária de Ostrowia Mazowiecka. Em 7 de abril de 1931, os jovens casaram-se e estabeleceram-se em Sukurcze, onde em 1932 nasceu o seu filho Andrzej e, um ano depois, a sua filha Zofia.



↑ Retrato do casamento de Maria e Witold Pilecki, 7 de abril de 1931
📍 Coleções da Família Pilecki

➤ Maria e Witold Pilecki com o seu filho Andrzej e a sua filha Zofia, Sukurcze, 1934
📍 Coleções da Família Pilecki

➔ Maria e Witold Pilecki com o seu filho Andrzej, 1932
📍 Coleções da Família Pilecki



Setembro

1939



← Witold Pilecki, 1939
📷 Coleções da Família Pilecki

↓ Cavalaria em movimento
📷 CAW



Quando começou a Segunda Guerra Mundial, Witold Pilecki estava enquadrado num esquadrão de cavalaria da 19ª Divisão de Infantaria do Exército “Prusy”, nomeadamente na batalha de Piotrków e Tomaszów Mazowiecki. Quando o seu regimento foi derrotado perto de Wolbórz, cruzou o rio Vístula e juntou-se à 41ª Divisão de Infantaria formada perto de Włodawa. Foi nomeado adjunto do Major Jan Włodarkiewicz, comandante da cavalaria divisionária. Após uma luta feroz, em 22 de setembro de 1939, a divisão foi derrotada. Witold Pilecki, com os seus lanceiros, formou uma unidade insurgente, e continuou a lutar até 17 de outubro de 1939.



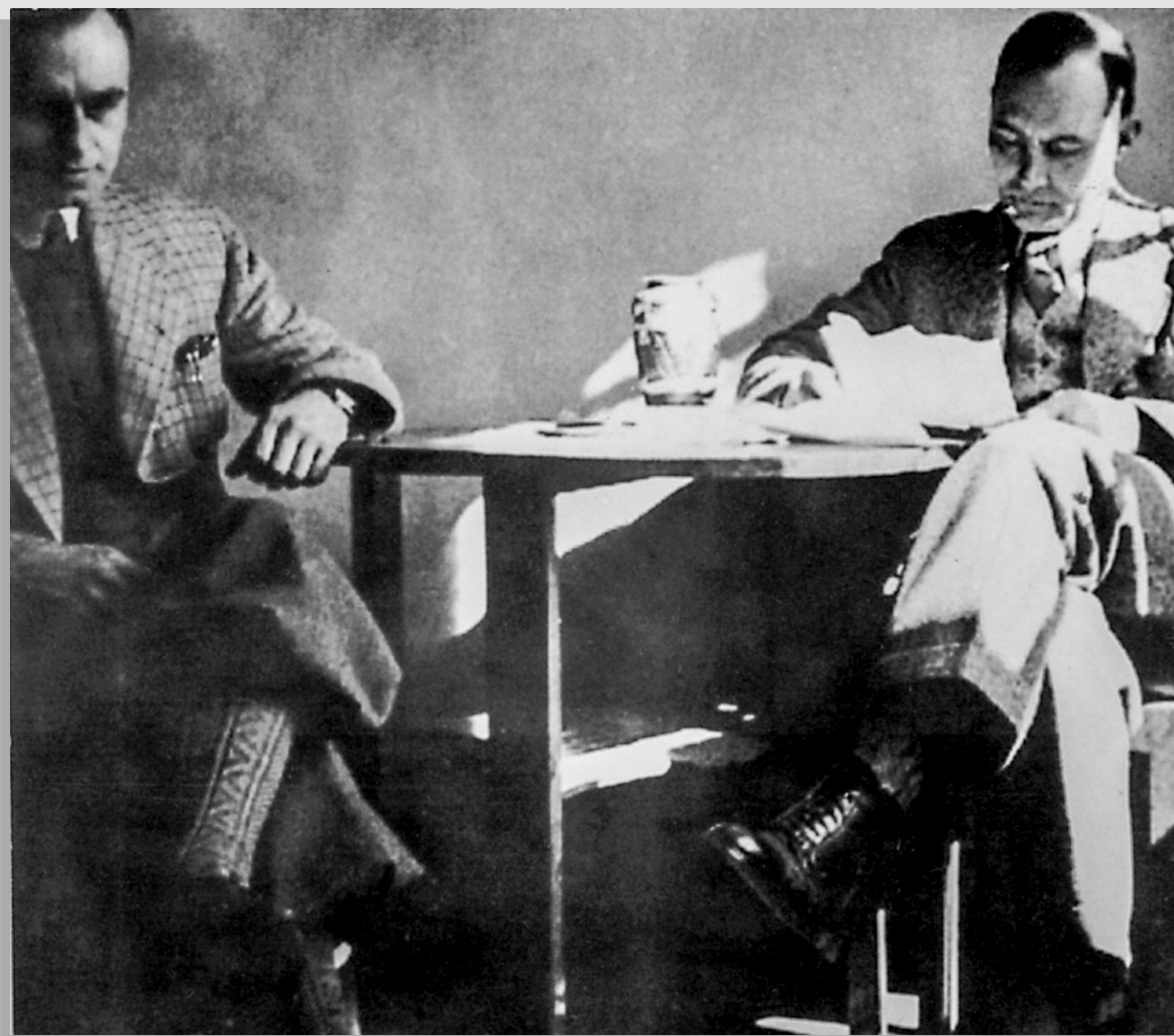
INSTITUTO
DA MEMÓRIA
NACIONAL

1939

Exército Polaco secreto

Depois de chegar à Varsóvia ocupada pelos alemães, o subtenente Witold Pilecki contactou o major Jan Włodarkiewicz, com quem empreendeu ações conjuntas para criar uma organização clandestina que continuaria a luta pela independência. No dia 9 de novembro de 1939, durante uma reunião no apartamento de Eleonora Ostrowska, cunhada do subtenente Pilecki, foi tomada a decisão de criar uma organização militar clandestina - o Exército Secreto Polaco [Tajna Armia Polska -TAP]. No dia seguinte, os conspiradores fizeram um juramento firmando a organização.

O major Jan Włodarkiewicz „Drawicz” foi nomeado comandante do TAP, e o subtenente Witold Pilecki “Witold” assumiu o cargo de inspetor do departamento organizacional e chefe de gabinete. Em Varsóvia, Witold Pilecki estava escondido sob o nome falso de Tomasz Serafiński.



↑ Witold Pilecki com o major Włodarkiewicz
📷 Coleções da Família Pilecki



INSTITUTO
DA MEMÓRIA
NACIONAL



Muitas vezes, sentados em Oświęcim, (...) dissemos que se algum de nós escapasse vivo daqui, provavelmente seria apenas um milagre, e seria difícil para ele comunicar com pessoas que viveram normalmente na Terra durante aquele tempo.

1944

Revolta de Varsóvia



← A bandeira pendurada no prédio da Casa do Turista durante a Revolta de Varsóvia

📍 Museu da Revolta de Varsóvia

↓ Estação Postal

📍 Museu da Revolta de Varsóvia



↑ Estação Postal durante a Revolta de Varsóvia

📍 Museu da Revolta de Varsóvia

Em 1944, o comando do Exército Nacional iniciou os preparativos para a criação de uma organização clandestina com o nome de código “NIE”, cujo objetivo era continuar a luta após a ocupação das terras polacas pelo Exército Vermelho. Também foi enviado para tratar dos trabalhos preparativos o capitão Witold Pilecki. Essas atividades foram interrompidas pelo início da Revolta de Varsóvia. Inicialmente, Witold Pilecki lutou como soldado raso do grupo “Chrobry II”, mas com o tempo revelou sua patente e tornou-se deputado, e depois comandante da 2ª companhia do 1º batalhão. Lutou em Wola na área das ruas Towarowa, Pańska, Żelazna e de Starynkiewicz. A área por ele defendida ganhou o nome de “Reduta Witolda” e foi um dos bastiões insurgentes defendidos por mais tempo, e nunca conquistado pelos alemães.



INSTITUTO
DA MEMÓRIA
NACIONAL

1944

No 2º Corpo de exército

Após a Revolta ter falhado, em 5 de outubro de 1944, o Capitão Witold Pilecki, junto com os soldados do grupo “Chrobry II”, foi parar ao campo de Ożarów, de onde foi transportado para o campo de prisioneiros de guerra em Lamsdorf (Łambinowice perto de Opole), e depois para o oflag em Murnau.

Após a libertação do campo pelas tropas americanas no dia 28 de abril de 1945, o Capitão Witold Pilecki ficou lá mais algumas semanas, preparando-se para se juntar ao 2º Corpo do exército polaco estacionado na Itália. Juntamente com um grupo de oficiais, no dia 9 de julho de 1945, deixou Murnau e dois dias depois apresentou-se ao serviço.

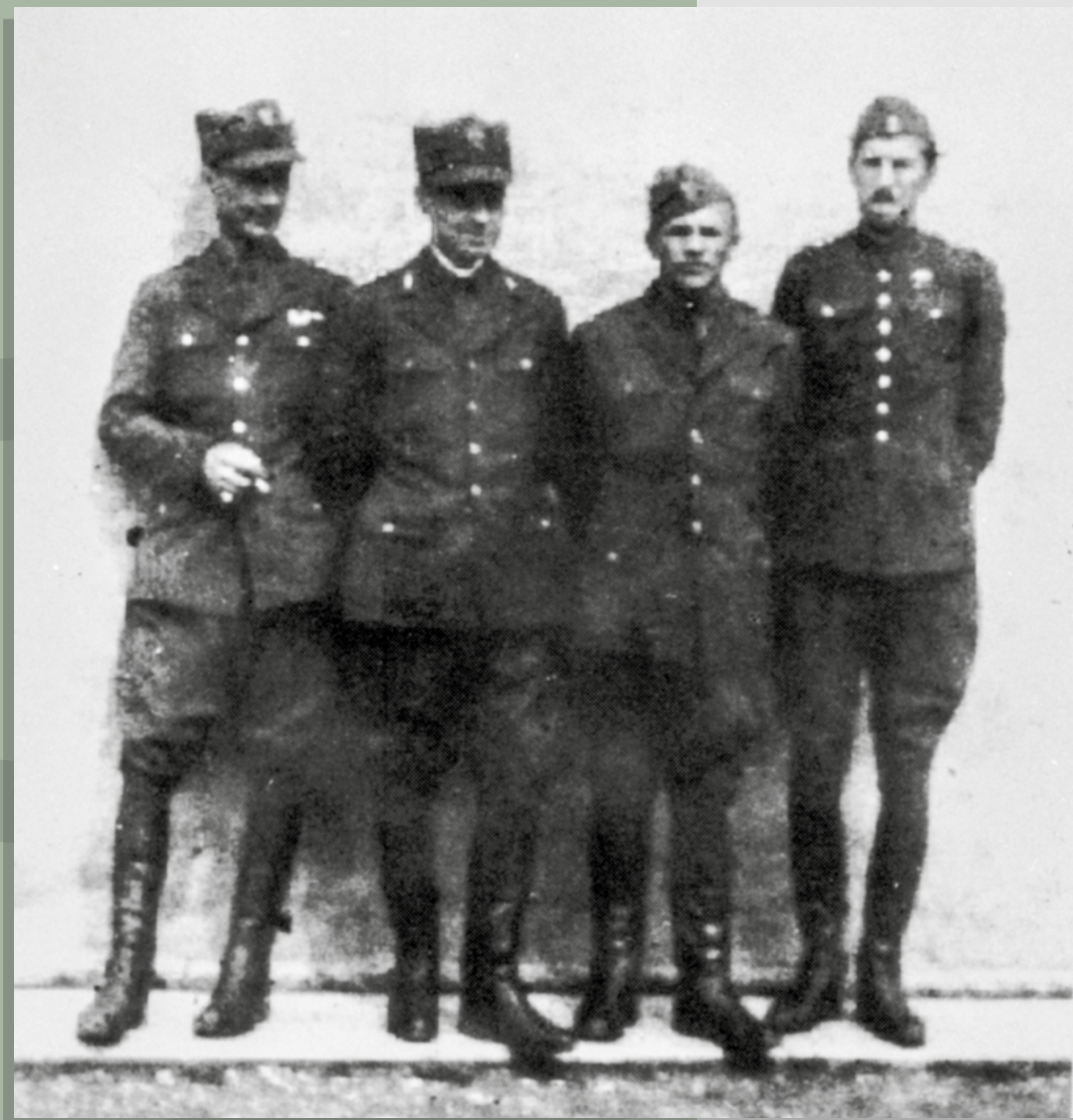


↑ Distintivo do 2º Corpo de exército polonês
 📍 AIPN



↑ Witold Pilecki em Roma, 1945
 📍 Coleções da Família Pilecki

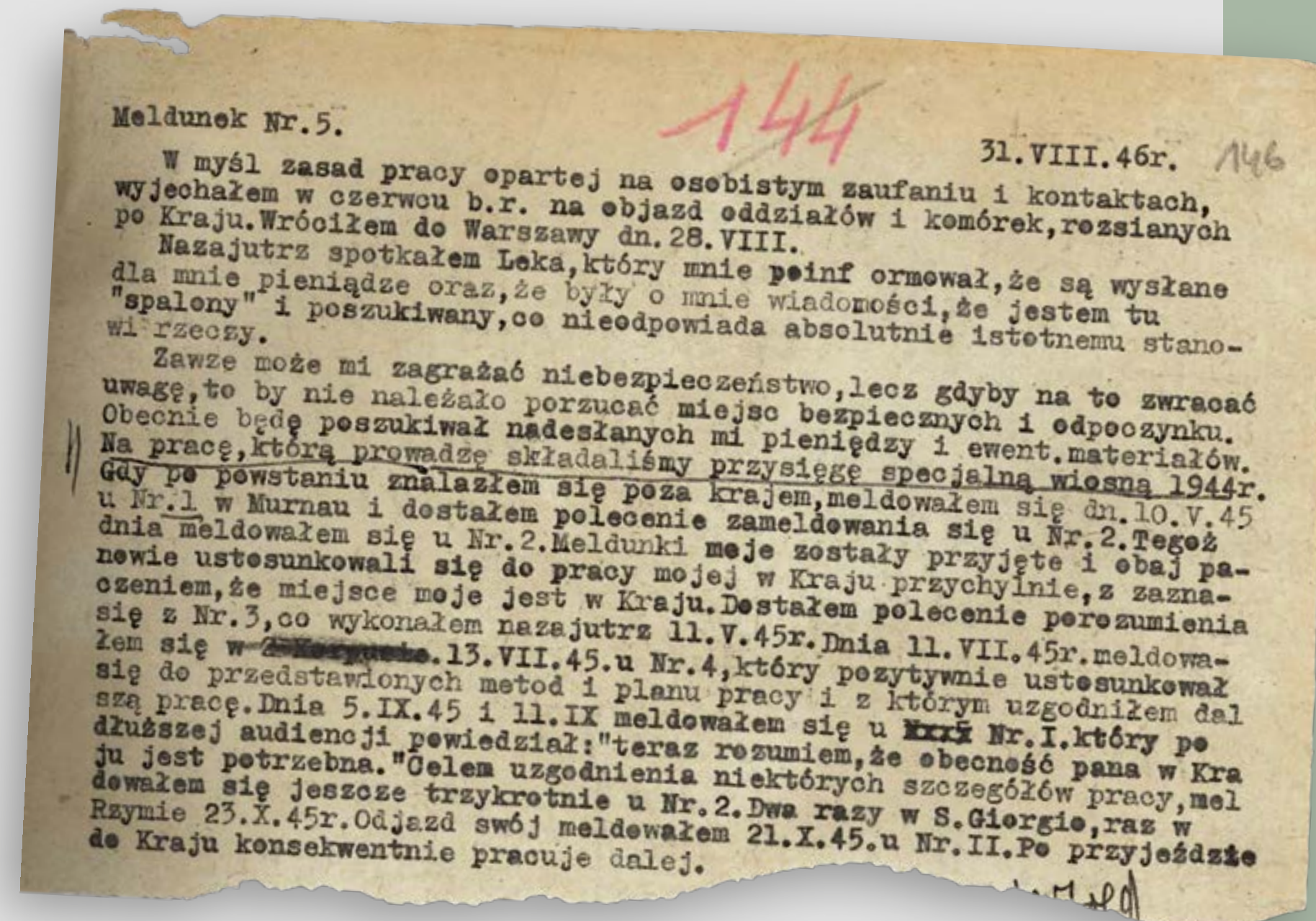
← Witold Pilecki após a libertação de Murnau
 📍 Coleções da Família Pilecki



INSTITUTO
DA MEMÓRIA
NACIONAL

1945

Enviado especial de Anders



↑ Relatório de Pilecki do País
ao Oeste, 1946

📄 AIPN

← Witold Pilecki depois de 1946

📄 Coleções da Família Pilecki

Em 1945, Witold Pilecki tornou-se oficial da 2ª Unidade do 2º Corpo do exército polaco e estava a preparar-se para ser transferido para a Polónia. O seu objectivo era organizar uma rede de espionagem, coletando todas as informações sobre a situação dentro do país. Partiu para a Polónia debaixo do nome de “Roman Jezierski”, a 22 de outubro de 1945.

Em Varsóvia, construiu a sua própria rede de colaboradores e de informadores. Obteve informações secretas sobre as atividades do NKVD e do escritório da segurança nacional, o terror crescente, as atividades do submundo armado pró-independência, fraude eleitoral e cooperação económica entre a Polónia e a Rússia Soviética. Todos os relatórios foram a seguir enviados para a sede do 2º Corpo do exército polaco na Itália.



↑ Desfile de soldados do general Berling, Varsóvia 1945

📄 Arquivo Nacional Digital



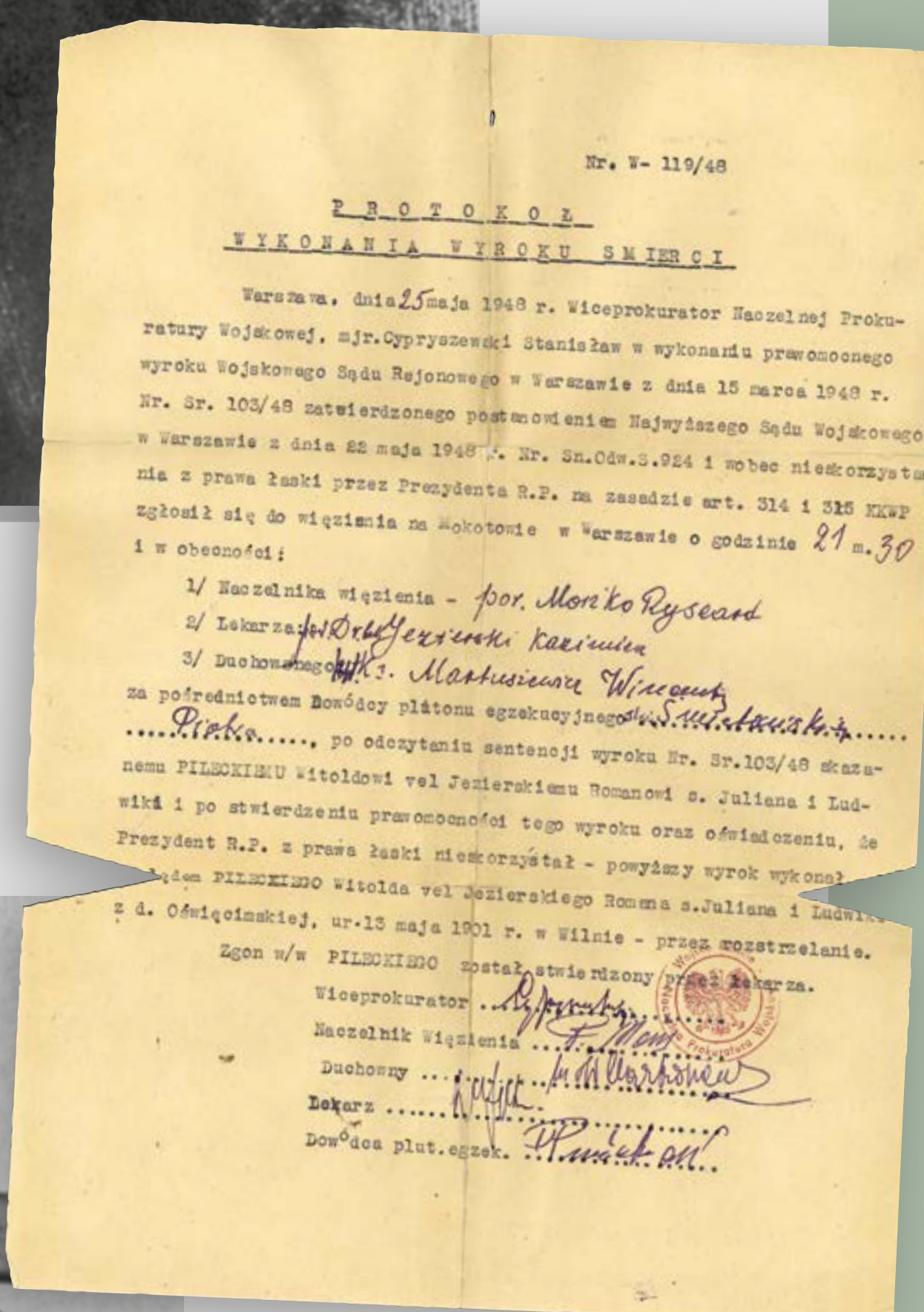
INSTITUTO
DA MEMÓRIA
NACIONAL

1947

Julgamento e morte



↑ Capitão Witold Pilecki quando estava na prisão de Mokotów em Varsóvia, 1947



O capitão Witold Pilecki foi preso pelos oficiais do Gabinete de Segurança no dia 8 de maio de 1947. Foi imediatamente submetido a uma investigação extremamente cruel, supervisionada pessoalmente pelo coronel Józef Róžański.

O julgamento de Witold Pilecki e dos seus companheiros, que começou no dia 3 de março de 1948 e foi conduzido pelo Tribunal Distrital Militar de Varsóvia, durou quase duas semanas. O tribunal comunista condenou Pilecki à morte. O presidente Bolesław Bierut não teve recurso ao direito de graça.

A sentença foi executada no dia 25 de maio de 1948 às 21h30 na prisão de Mokotów, na rua Rakowiecka 37, em Varsóvia – com um tiro na nuca. O carrasco foi o sargento Piotr Śmietanski.

↖ Protocolo sobre a execução da sentença de morte do capitão Witold Pilecki do dia 25 de maio de 1948



↑ O grupo de Witold Pilecki no banco dos arguidos



→ Vista da prisão de Mokotów



INSTITUTO DA MEMÓRIA NACIONAL



***Procurei viver de tal maneira que
na hora da morte eu me pudesse
alegrar em vez de temer.***

↑ Banco dos arguidos, março de 1948
📷 NAC



INSTITUTO
DA MEMÓRIA
NACIONAL

Pesquisa e Comemoração

Somente em 1990, após a queda do comunismo na Polónia, a família de Witold Pilecki descobriu a verdade sobre as circunstâncias da morte do capitão. Em 2012, o Prof. Krzysztof Szwaagrzyk e a sua equipa realizaram as primeiras exumações das vítimas da prisão de Mokotów secretamente enterradas na seção “Ł” do Cemitério Militar de Powązki.

Witold Pilecki foi condecorado postumamente com a Cruz de Auschwitz em novembro de 1988 e, em setembro de 1990, com a Cruz da Revolta de Varsóvia. Em janeiro de 1995, o “voluntário de Auschwitz” recebeu postumamente a Cruz de Comandante da Ordem da Polónia Restituta. Em julho de 2006, o presidente Lech Kaczyński, em reconhecimento dos seus méritos e devoção à pátria, condecorou postumamente o Capitão Pilecki com a Ordem da Águia Branca.

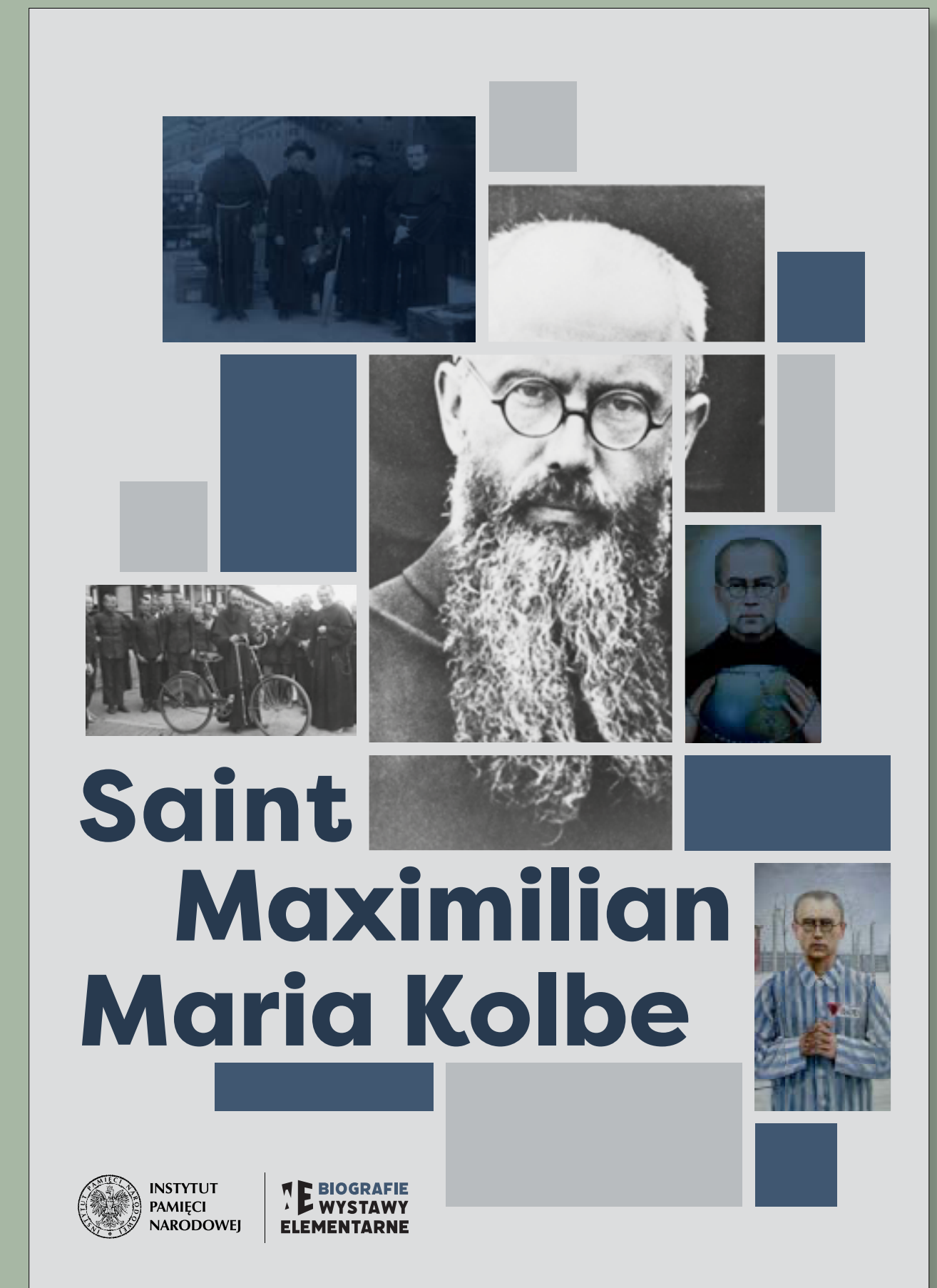
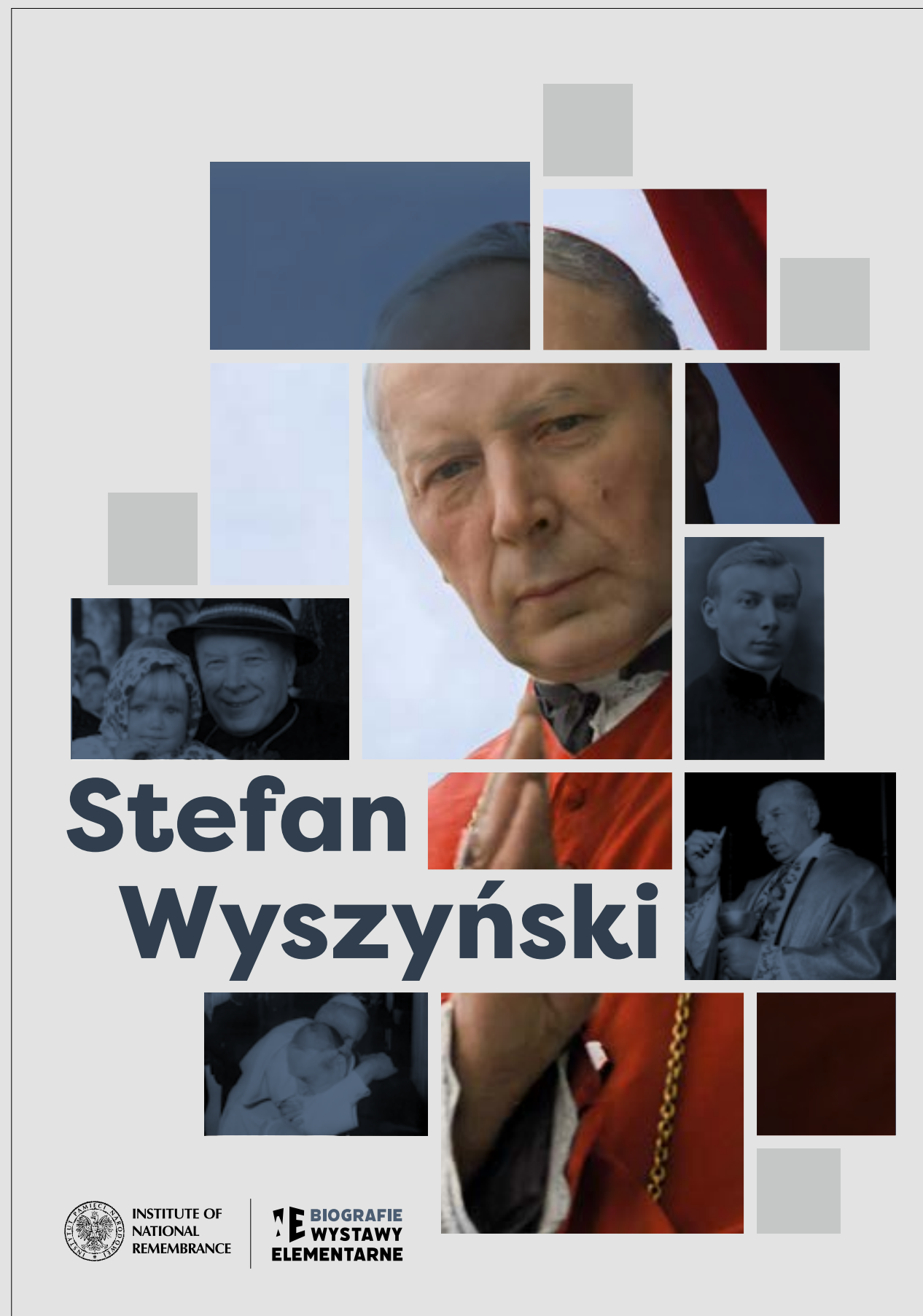


↑ Exumações na seção “Ł” do Cemitério Militar Powązki
📷 Piotr Życieński

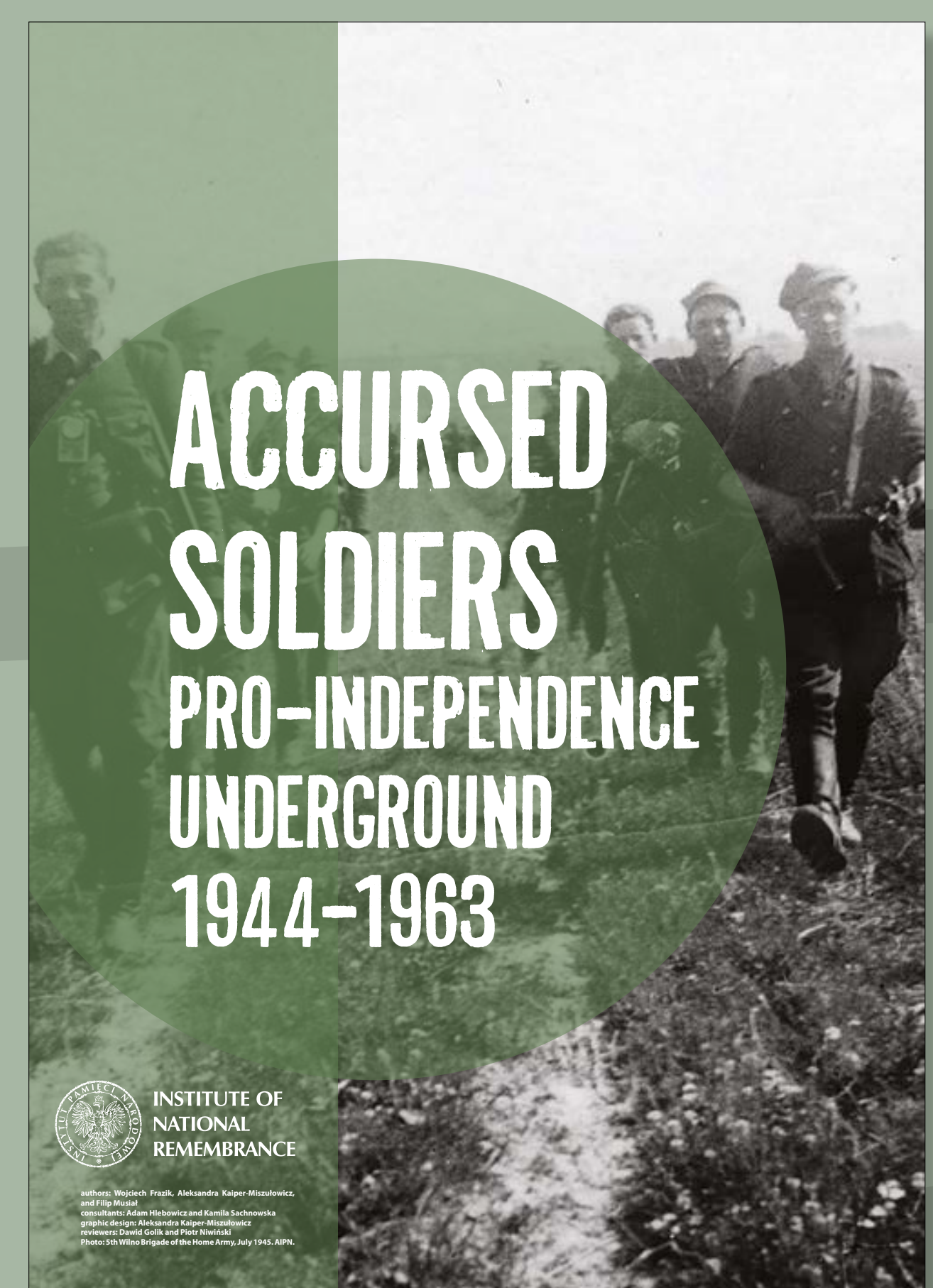
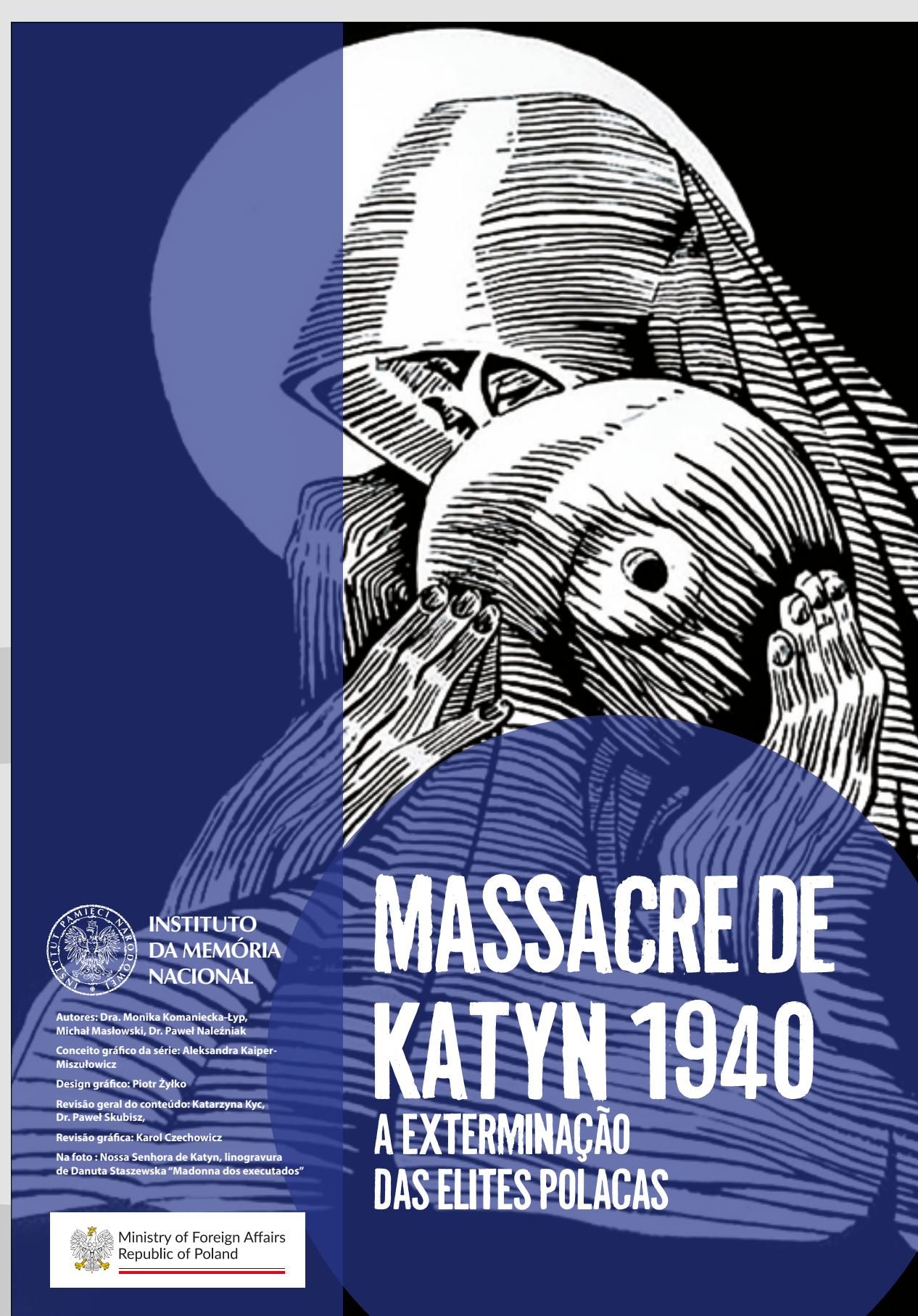


INSTITUTO
DA MEMÓRIA
NACIONAL

Veja mais exposições da série em:
www.edukacja.ipn.gov.pl



Veja outras exposições essenciais:



Autor: Dariusz Gałaszewski
 Revisão geral do conteúdo: dr Mateusz Marek
 Conceito gráfico da série: Paulina Żak
 Design gráfico: Paulina Żak



INSTITUTO DA MEMÓRIA NACIONAL